PUC viva viva viva
Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 90 - 19/06/95

C E P E

Aprovadas as Faculdades de Educação e Fonoaudiologia

O Conselho de Ensino e Pesquisa aprovou em sua última sessão a criação das Faculdades de Educação e de Fonoaudiologia. Já é do conhecimento de todos a crescente participação destas duas áreas de ensino do Centro de Educação da PUC na realidade brasileira. Tanto a Educação como a Fonoaudiologia têm desempenhado papel de vanguarda no ensino e na prática profissional dentro da sociedade, sendo inúmeros os exemplos de colaboração destas especialidades dentro da comunidade.

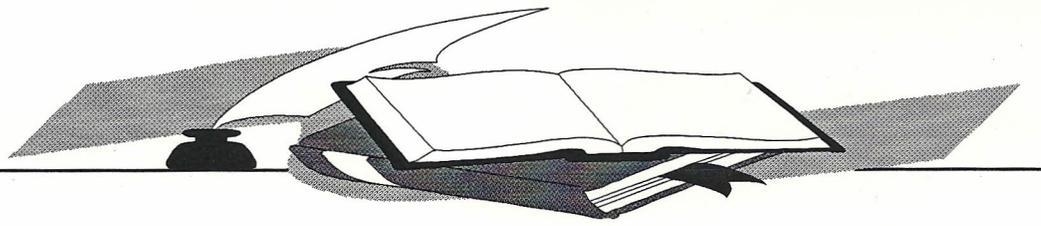
Foi lembrado que o Centro de Educação, ao ser criado, deveria ir além de uma faculdade. No entanto, esta condição, paradoxalmente, acabou por limitar sua ação. Mas estes dois cursos, tendencialmente, foram amadurecendo para o status de faculdade, dada a importância nos seus respectivos campos de conhecimento.

Outro aspecto destacado durante a reunião foi a falta de uma intensa discussão no processo de criação das faculdades e na mudança do papel do Centro de Educação. Portanto tal debate não deve se esgotar neste ato. Ficou aprovado também um calendário (que vai até outubro) para a reestruturação das fronteiras do Centro de Educação, bem como a busca de espaços maiores para a instalação das novas faculdades. As decisões tomadas neste CEPE deverão ainda ser referendadas pelo Consun.

CAF

O Conselho de Administração e Finanças da semana que passou tinha poucas pautas a serem discutidas. A principal delas foi a aprovação da criação do Departamento de Direito Difuso, na Faculdade de Direito. Entre os informes relatados pelo professor De Caroli destaque-se a fala a respeito das negociações referentes ao acordo interno dos profesores; para o vice-reitor administrativo é viável conceder-se o 1/3 de férias no mês de julho, conforme hipótese levantada nas negociações, porém a PUC não teria caixa suficiente para pagar as férias no último dia útil do mês, como, alás, prescreve a legislação trabalhista.

Tese



Negro, cultura e discriminação no Carnaval da Bahia

Analisar a origem e a importância do primeiro bloco afro da Bahia, o Ilê-Aiyê, e a história da participação do negro no carnaval de Salvador é o tema do mestrado de Maria Palmira da Silva, a ser apresentado no dia 29 de junho.

O trabalho faz um levantamento histórico desde a metade do século XIX apontando a discriminação sofrida pelos negros durante as manifestações carnavalescas. Nas primeiras festas de origem portuguesa, chamadas de entrudo, não existe a participação de negros. Apenas no final do século passado eles conquistam algum espaço nos desfiles populares, formando seus clubes carnavalescos que se diferenciarão dos outros blocos por exaltar as tradições africanas. Porém a imprensa da época critica esses grupos atacando principalmente as formas musicais,os batuques, que são perseguidos pela polícia até a sua proibição definitiva em 1905.

A tese continua a analisar o preconceito presente nos carnavais de Salvador nas décadas posteriores. A autora demonstra como as manifestações de matrizes africanas são caracterizadas previamente como "violentas e bárbaras". Exatamente contra essa argumentação surge em 1949 os Filhos de Gandhi, que usam um discurso pacifista. Outro marco da popularização das festas acontece na década de 50 com o aparecimento do Trio Elétrico.

O ponto central do trabalho vem no ano de 1974 quando um pequeno grupo denominado Zorra Produções funda o bloco afro Ilê-Aiyê.Nascido no bairro negro da Liberdade, o grupo se preocupa em resgatar as histórias e tradições negras - através da roupa, da música, do cabelo - o bloco reafirma a identidade de sua cultura e rebate o desprezo e a marginalidade que ela vem sofrendo durante anos.

Em seu primeiro desfile no ano seguinte à sua fundação, o Ilê-Aiyê causa grande impacto, é escoltado pela polícia que teme algum tipo de ação violenta em sua apresentação e é vaiado durante o desfile. Com o pasar dos anos o bloco conquista importante espaço dentro do carnaval baiano.

Maria Palmira aponta o Ilê-Aiyê como uma minoria ativa que tem grande força e influência no carnaval e na comunidade negra. Um grupo que teve o mérito de resgatar a origem e as raízes de sua cultura e protestar contra a discriminação racial.

Bloco Afro Ilê-Aiyê - seus protestos e sua beleza: Um estudo picossocial das minorias ativas na constituição da identidade negra na Bahia

Maria Palmira da Silva

Orientador: Dr. Salvador Sandoval
Banca Examinador: Dr. Kabenguele Munanga - USP
Dr. Antonio da Coeta Ciampa

Heleieth Saffioti recebe homenagem

A contribuição que Heleieth Saffioti vem dando à reflexão sobre o feminismo no Brasil e o movimento de mulheres de uma maneira geral é sobejamente conhecida. Professora convidada do Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, Heleieth foi uma das introdutoras da discussão sobre a questão das relações sociais de gênero na academia e no movimento feminista, tendo publicado vários livros sobre o assunto sendo que o primeiro deles, **A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade**, completou 25 anos de seu lançamento com várias edições publicadas.

Por este, e por outros tantos motivos, é que o Programa de Pós em Ciências Sociais, mais o Núcleo de Estudos da Mulher e o Grupo de Estudos de Gênero da Faculdade de Serviço Social, uniram-se aos ex-alunos de Heleieth Saffioti para prestar-lhe uma justa homenagem no próximo dia 20 de junho às 17h no auditório 239 do prédio novo. A homenagem será seguida do lançamento do livro **VIOLÊNCIA DE GÊNERO: Poder e Impotência**, que Heleieth escreveu juntamente com Suely Souza de Almeida. Na ocasião ocorrerá um debate que contará com a participação de Branca Moreira Alves, Maria Aparecida de Mores e Maria Izilda Santos de Matos (PUC-SP).

AGENDA

Palestra

A profa. Zélia Demartini (UNICAMP) realiza palestra intitulada "Relatórios Orais na Pesquisa Histórica Sociológica". Dia 19/6, 15h, sala 413 (Prédio Novo).

Feira de Livros

A Associação de Pós-Graduandos promove a Segunda Feira de Livros Franceses. Do dia 19/6 a 5/7, 4º andar do prédio novo.

O Acaso

Debate do ciclo "Diálogos Impertinentes" com o poeta Haroldo de Campos e o físico Rogério Cézar. O tema será "O Acaso" e os convites devem ser retirados no dia 19/6 a partir das 10h. Debate é no dia 20/6 e a TV a cabo NET transmite.

Conferência

"O Estruturalismo Linguístico: Saussure e o Curso de Linguística Geral" é o nome da conferência que o prof. Dr. Rodolfo Ilari (UNICAMP) realiza. Dia 21/6, 14h, sala 418.

Palestra

Cultura e Cidadania é o tema da palestra que Nelson Ascher da Folha de São Paulo realiza. Dia 23/6, 19h, sala 134.

Seminário

"A Psicologia Social de Georg H. Mead" é o nome do seminário que Odair Sass realiza. Dia 24/6, das 9h às 17h, sala 419. Taxa de inscrição R$ 25,00 e maiores informações na secretaria de Psicologia Social, sala 415.

Surf

Primeira Copa de Surf na praia de Camburi. Inscrições no CA Benevides Paixão. Dia 25/6.

Palestra

"O Modelo da Gramática Funcional na Descrição do Português" é o nome da palestra que o prof. e Dr. Antônio Soares Abreu (USP/PUCAMP) realiza. Dia 26/6, das 9h às 11h30, sala 413.

Teses

"Ação Demoníaca e Exorcismo na Igreja Universal do reino de Deus", por Margarida Maria Cichelli Oliva, mestrado em Ciências da Religião. Dia 21/6, 9h, sala 419.

"A Percepção Expressiva - Ernest Cassier e a Psicanálise", por Marilsa Tafarel, mestrado em Filosofia. Dia 21/6, 9h, sala 419.

"Reflexões Clínicas", por Regina Célia Betazzoni, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 21/6, 20h30, sala 418.

"O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República: Uma Abordagem", por Martha Christina Pereira Martins, mestrado em Ciências Sociais. Dia 22/6, às 14h, sala 418.

"Fetiche e Sacrifício na Obra de Franz J. Hinkerlammert", por Hang seb Kin, mestrado em Ciências da Religião. dia 22/6, 14h, sala 419.

"Síndrome de Landau-Kleffiner - Afasia Adquirida da Infância com Anormalidades Epileptiformes", por Sandro Blasi Espósito, mestrado em Medicina. Dia 23/6, 9h, campus de Sorocaba.

"A Aprendizagem do Professor - Um Processo de Significação", por Luiza Esmeralda Faustioni, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 23/6, 9h, sala 418.

"La Sylphide: A Semiose do Étero", por Itala Clay de Oliveira Freitas, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 23/6, 9h30, sala 419.

"As Medidas Cautelares de Natureza Pessoal no Processo Penal: Da sua Indevida Aplicação, Consequência e Fundamentos à sua Reparação", por David alves Moreira, mestrado em Direito. dia 23/6, 14h, sala 418.

A informática ao alcance de todos

O Centro de Matemática, por intermédio da Cogeae, oferecerá durante o mês de julho uma série de cursos de informática destinado a professores e funcionários da PUC. Com duração máxima de 15 horas (5 aulas de 3 horas), os cursos deverão ter uma taxa de inscrição simbólica. Serão oferecidas as seguintes modalidades:

- **Introdução à Informática** - de 3/7 a 7/7 nos campi Marquês de Paranaguá e Monte Alegre
- **Introdução ao DOS e Word 5.0 para DOS** - 3/7 a 7/7 na Marquês e 10/7 a 14/7 na Monte Alegre
- **Introdução ao Windows** - 3/7 a 7/7 na Monte Alegre e 17/7 a 21/7 na Marquês
- **Word for Windows Básico** - 17/7 a 21/7 na Monte Alegre e 24/7 a 28/7 na Marquês
- **Excel Básico** - 17/7 a 21/7 na Monte Alegre e 24/7 a 28/7 na Marquês
- **Introdução aos Sistemas Operacionais Unix e Internet** - 10/7 a 14/7 e 17/7 a 21/7 sempre na Marquês de Paranaguá.

Maiores informações na Cogeae, telefone 263-0211 ramais 225, 232 e 355.

Cartão Makro

Atenção professor que ainda não retirou o seu cartão Makro, conforme já noticiamos ele não mais será entregue em suas residências mas está à sua disposição na sala da APROPUC, sala P-70 do prédio velho. Corra que a inflação não espera por mais ninguém.

Biblioteca Jurídica

A velha luta continua. Os estudantes do curso de Direito há muito pedem uma biblioteca especifica para a área. Afirmam que a biblioteca central é defasada e insuficiente nos tópicos jurídicos.

Só que desta vez os estudantes pararam de reclamar e partiram para a ação. Quem andar pela PUC poderá notar cartazes com diversos dizeres a favor da criação da biblioteca. Os membros do CA "22 de Agosto" e demais alunos que organizam a campanha circulam com adesivos e promovem atos pela imediata instalação. A diretoria da faculdade também se posiciona favorável a sua criação.

O leitor já deve estar pensando que o problema, mais uma vez, é o dinheiro. Errado. O CA anuncia que conseguirá livros através de doações, campanhas e compras. O problema para a instalação é que a Reitoria afirma não existir espaço.

Os alunos do movimento ficaram bastante irritados com tal argumento. Um dos membros do CA "22 de Agosto" e participante ativo na luta pela biblioteca, Laércio José dos Santos, chega a esbravejar: "Em vez de ficar na PUC o nosso dinheiro vai para o Vaticano".

CANTA CORAL

O CUCA , coral da PUC encerrará este primeiro semestre com uma apresentação pública. O coral contou com o ingresso de várias pessoas neste ano aumentando assim de tamanho. Agora as condições de "trabalho" são melhores com uma sala fixa para os ensaios e aulas de técnica vocal.

O tema escolhido para as canções deste ano foi a cidade de São Paulo. Varias canções deste tema ganharam novos arranjos e serão apresentadas neste próximo sábado, às 19h, no clube Alto de Pinheiros. Os integrantes convidam toda a comunidade puquiana a comparecer e prestigiar.

roda na rampa

A PUC NA CORÉIA

Conferência reúne jovens líderes de todo o mundo

O estudante de jornalismo Alexandre R. A. Silva, que também é repórter do *PUCviva*, esteve em Seul (capital da Coréia do Sul), representando a PUC no primeiro congresso mundial de juventude da ONU. O congresso que contou com mais de 400 participantes de países de todo o mundo ocorreu de 28 de maio a 3 de junho. Denominado de "1995 World Youth Leaders Conference", ou seja, "Conferência mundial de jovens líderes de 1995", o encontro foi realizado em comemoração aos cinqüenta anos da ONU e como parte dos eventos voltados para o desenvolvimento social do nosso planeta. Antes desse já havia sido realizado a cúpula de meio ambiente (Rio 92), de população (Cairo 94) e cúpula social - Homem (Copenhague 95/ março).

Meio Ambiente

A conferência inicio-se com o trabalho, por três dias, de cinco comissões: Meio Ambiente, Direitos Humanos e Igualdade Social, Economia e Políticas Públicas, Educação e Sociedade, Cultura e Juventude. Cada comissão tinha treze membros colocados por critérios geográficos. Alexandre foi o único da América Latina a participar de uma comissão: Meio Ambiente. Essa Comissão contou ainda com membros da Austrália, EUA, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Filipinas, Malásia e Moçambique.

"A comissão de meio ambiente foi a que mais produziu", declara Alexandre que faz questão de enfatizar que "o principal não foi a quantidade mas qualidade das discussões e seu resultado final". Afirma ter ficado surpreso com as posições dos representantes dos ditos países desenvolvidos: "A grande maioria dos representantes das Universidades destes países tem uma visão aberta e "progressista" perante os temas sociais". Mas isso não era unânime: "Na comissão de direitos humanos ocorreu muita briga entre representantes dos EUA e Bélgica(conservadores) contra Rússia, Tailândia e Paquistão quanto aos sentido de direitos humanos".

No último dia de trabalho das comissões chegaram os demais participantes da Conferência. A delegação brasileira pulou para seis membros e da América Latina chegou a vinte. Porém, quatro brasileiros e a maioria da delegação latina ficou de fora das discussões por estas terem sido apenas em inglês. Alguns esperavam tradução simultânea o que não ocorreu.

Votação Polêmica

A segunda etapa de conferência ocorreu com calorosos debates sobre os mais variados temas: desde família e sociedade a democracia nas comunicações e globalização. Paralelamente ocorriam as assembléias para discussão e votação dos relatórios das comissões. Devido à disparidade nas representações, os EUA por exemplo tinha 80 delegados, foi feita uma proposta polêmica: "Reunimo-nos com diversos países e propusemos a fórmula de um país um voto", conta Alexandre. O assunto gerou grande polêmica que resultou na renúncia de presidente e vice da assembléia geral, ambos americanos. "Soltamos uma chapa com um americano membro da Anistia Internacional para presidente e uma indiana, da minoria siqui, para vice", relata o aluno. Tal chapa venceu as demais por três votos de diferença.

Documento final

A última assembléia começou as 22h da quinta feira e só teve fim às 8h da manhã de sexta, último dia da conferência.

Das discussões resultou um documento de intenções e pedidos de resoluções as Nações Unidas. O documento será enviado a todos os países para analise e futura implementação. "Sabemos das dificuldades para execução mas sem dúvida foi um esforço válido", afirma Alexandre. Foi formado um comitê internacional para tentar tornar tal encontro anual.

"O desafio agora é divulgar o que foi discutido e como pensam os jovens das diferentes parte do planeta", diz o estudante que já mantém contato com outros participantes via Internet.

Destaca ainda que antes de um futuro encontro deste porte deverão ser feitos encontros por continentes ou regiões.

Em poucos dias sairá a redação final do documento e estaremos publicando os principais trechos das diversas áreas.

Governo FHC: dois pesos e duas medidas

"Para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei"

Marco Antonio C. Teixeira e Laércio José dos Santos

Após seis meses da posse, o governo FHC, pelo menos para nós, não deixa mais dúvidas quanto ao fato de ser uma mera repetição do estilo populista e autoritário que foi marca presente de seus antecessores. Quando falo no caráter populista, lembro fundamentalmente do programa Comunidade Solidária, já considerado por Francisco de Oliveira como sendo "uma diretriz de corte neoliberal, com uma tentativa populista, que recorre à velha tradição do populismo de ir diretamente ao povo, saltando as mediações que a própria sociedade constituiu no seu processo de representação" (jornal da ABONG, 1995:10).

Quanto ao corte autoritário, motivos não têm faltado para fazer esta afirmação, por mais que pareça estranha em se tratando de Fernando Henrique Cardoso, porém, ao nosso juízo, é perfeitamente cabível diante dos fatos ocorridos por ocasião da greve dos petroleiros.

O fato é que, ao evocar uma decisão "judicial" para justificar a intervenção em algumas refinarias com os tanques do exército, e já respaldado pelo forte noticiário tendencioso divulgada cotidianamente pela imprensa, o governo nada mais fez do que confirmar a sua vocação elitista/conservadora já antecipada por muitos quando da configuração do arco de aliança que o elegeu. Essa mesma "justiça" tão lembrada para justificar a repressão à greve, é a mesma que foi driblada pelo próprio governo para impedir a cassação do mandato do senador Humberto Lucena, condenado pelo Supremo Tribunal Federal por utilização privada de recursos públicos no exercício de sua função na presidência do Congresso Nacional.

Para além desse fato, outro acontecimento que se reveste de gravidade, é o tratamento dedicado à dívida dos "pobres ruralistas" para com o Banco do Brasil, lesando o patrimônio público, em troca de apoio no Congresso. Nesse caso, o rombo causado aos cofres públicos não contou com a mesma vigilância por parte da imprensa e da opinião pública, como a que foi dedicada à greve dos petroleiros, muito menos com o mesmo impacto negativo na classe média (formadora de opinião) que valoriza muito mais o carro importado e o acesso à tal da modernidade, do que a vida de muitos que morrem à espera de um atendimento médico na fila do hospital público. É bom lembrar que o setor de saúde pública tem justificado remunerar mal seus funcionários e não conseguir atender as demandas da população carente, como sendo, ironicamente, consequência da falta de recursos por parte do próprio governo.

Talvez a melhor definição para os fatos recentes porque passa o atual governo foi aquela dada pelo cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, que ao responder uma pergunta de Elio Gaspari no jornal O Estado de São Paulo, de 28/5/95, sobre se "a greve dos petroleiros revelou um novo Fernando Henrique?", diz que "não, mas ficou mais nítido um personagem político que já existia. Um Fernando Henrique severo e intransigente com os fracos, tímido e cauteloso com os fortes".

Marco Antonio Teixeira é bacharel em Ciências Sociais pela PUC-SP e Laércio José dos Santos é quintanista dde Direito.